

EVOLUÇÃO E COMPETITIVIDADE DO SETOR TECNOLOGIA CONTRIBUI DE FORMA EFICIENTE COM A MELHORIA DA QUALIDADE GENÉTICA DO REBANHO CAPIXABA

Pecuarista aposta na inseminação artificial para melhoria do rebanho

Curso patrocinado pelo Incaper ensina a técnica para 700 vaqueiros e pequenos produtores

ZENILTON CUSTÓDIO
zcustodio@redgazeta.com.br

LINHARES. Pequenos pecuaristas do Espírito Santo estão percebendo que um toque de tecnologia não faz mal a ninguém. Até então considerado um bicho-de-sete-cabeças, o recurso da inseminação artificial está se propagando pelas pequenas propriedades do Estado, contribuindo de forma veloz e eficiente para a melhoria da qualidade genética do rebanho capixaba.

“Basta depositar o sêmen do touro no aparelho reprodutivo da fêmea, e a fecundação ocorrerá nor-

cuária. As vagas disponibilizadas mensalmente são disputadas por candidatos locais e dos Estados vizinhos – principalmente da Bahia e de Minas Gerais – e até por estrangeiros.

Estrutura. O CTPR funciona nas instalações do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). A estrutura do curso inclui estadia para os alunos, sala de vídeo, áreas de lazer, auditório, curral e um plantel de 44 vacas exclusivas para o treinamento. O preço da inscrição para o programa, mantido desde 1991, é de R\$ 120.

“Nosso propósito fundamental é de atender os pequenos produtores e vaqueiros”, explica o coordenador do CTPR, Antônio Bezerra Neto, acrescentando que o preço inclui lanches e refeições.

O curso é patrocinado pelo Serviço Nacional de



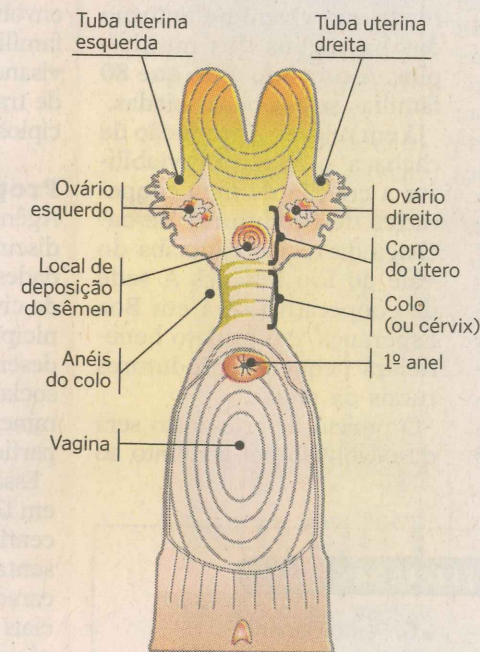
Por dentro da tecnologia

Entenda como ocorre a inseminação artificial

O QUE É

Inseminação artificial é a disposição mecânica do sêmen no aparelho reprodutivo da fêmea através de equipamentos apropriados

A fecundação, ou seja, a união do espermatozóide com o óvulo, a formação de uma nova vida, ocorrerá sem a interferência do homem



VANTAGENS

- Na monta natural um touro pode ter entre **120 a 400** filhotes. Na inseminação artificial ele pode ter mais de **500 mil** filhotes.
- Escolha de touros adequados para que as novilhas tenham menor risco de problemas de parto.
- Melhoramento genético do rebanho em menor tempo e a um baixo custo.
- Aumento da produção de leite e carne.
- Permite cruzar fêmeas zebuínas com touros taurinos e vice-versa, o que muitas vezes é dificultado na monta natural pela baixa resistência dos touros europeus a um ambiente desfavorável.
- Eliminação de acidentes que ocorrem quando um touro muito pesado monta uma novilha.
- Redução do número de acidentes envolvendo trabalhadores de uma propriedade, casos comuns quando se trabalha com touros agressivos.

produtivo da fêmea, e a fecundação ocorrerá normalmente”, resume Jenuíno Monteiro, pequeno produtor da localidade de Jacupemba, município de Aracruz, dono de 45 cabeças de gado leiteiro.

Ele foi um dos 700 alunos do Centro de Treinamento de Produtores Rurais de Linhares (CTPR) que, desde 1991, vem capacitando pequenos produtores e vaqueiros para o exercício da função de inseminador.

Trata-se de um dos cursos mais procurados do Espírito Santo no setor de agrope-

O curso é patrocinado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem (Senar), pela empresa Lagoa da Serra, do Estado de São Paulo, pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e pelo Incaper.

Valorização. As aulas de Inseminação Artificial atraem, principalmente, filhos de pequenos produtores e vaqueiros. Enquanto os primeiros estão interessados em assimilar uma tecnologia que poderá garantir o futuro econômico de seus negócios, para os trabalhadores, a expectativa é de melhores ganhos.

De acordo com Antônio Bezerra, o salário mensal de um vaqueiro chega a dobrar.

SAIBA MAIS

■ **História.** A inseminação artificial foi utilizada pela primeira vez no ano de 1332, em eqüinos, pelos árabes. Mas a história registra como marco inicial do ano de 1784, quando o monge italiano Lázaro Spallanzani demonstrou ser possível a fecundação de uma fêmea sem o contato com o macho. Ele colheu o sêmen de um cachorro e aplicou em uma cadela no cio que, 62 dias depois, pariu três filhotes.

■ **Fama.** A indústria da inseminação artificial em bovinos cresceu mundialmente nos últimos 30 anos. No Brasil, a primeira inseminação que se tem notícia data de 1940. Porém, comercialmente, a técnica somente alcançou impulso a partir de 1970, quando nasceram as primeiras empresas especializadas no ramo.

Curso de inseminação artificial bovina

■ **Local:** Centro de Treinamento de Produtores Rurais, em Linhares.

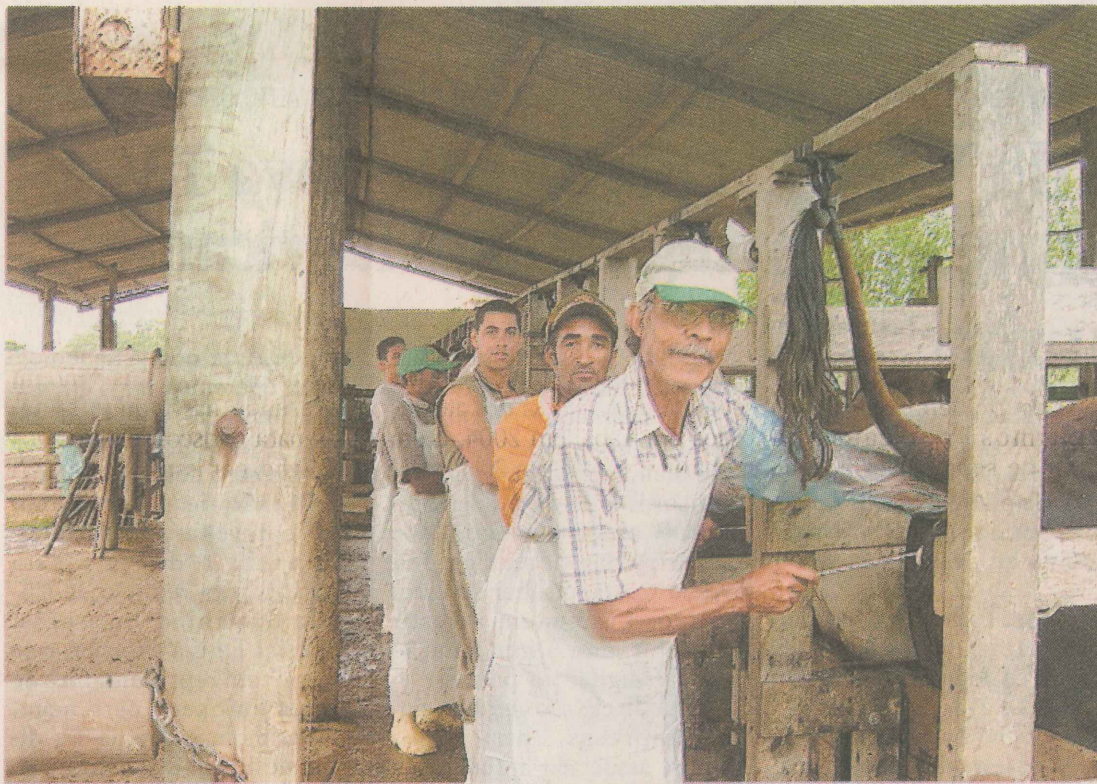
■ **Duração:** 40 horas (de segunda-feira a sexta-feira, com oito horas diárias de aula, sendo que um dia é destinado a informações teóricas).

■ **Preço:** R\$ 120,00 (com direito a hospedagem, lanches e alimentação).

■ **Próximo curso:** de 22 a 26 de maio

■ **Telefone para inscrições:** (27) 3371-1507.

■ **Obs.:** O curso é reconhecido pelo Ministério da Educação e dá direito a certificados.



APRENDENDO NA PRÁTICA. A estrutura do curso inclui estada para os alunos, sala de vídeo, curral, áreas de lazer e até um plantel de 44 vacas. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

Técnica é implantada em 10% das propriedades no Estado

Número local supera a média nacional, que pode chegar a 8% do rebanho

ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. Enquanto a média de rebanhos inseminados no Brasil gira entre 7 e 8%, no Espírito Santo já chega a 10%. Foi o que afirmou o médico veterinário José

Carlos Bambini, um dos instrutores do curso de Inseminação Artificial do Centro de Treinamento de Produtores Rurais de Linhares.

A vantagem econômica da inseminação artificial é tão evidente, afirma José Carlos, que para os pequenos produtores se constitui no único caminho capaz de viabilizar a continuidade e o desenvolvimento de suas criações.

Além do melhoramento genético do rebanho em

menor tempo e a um baixo custo, o veterinário destaca que o contato com novas tecnologias motiva uma mudança geral no perfil da propriedade.

“Os acidentes com touros, muito comuns, serão evitados, e os problemas relacionados com as dificuldades em partos serão reduzidos”, comentou o veterinário, destacando ainda que a técnica permite um melhor controle sanitário da reprodução.

ALUNOS DO CURSO

Comissão extra

VALDECH GONÇALVES LESSA
Vaqueiro de Guarapari

“Na minha região, poucos profissionais têm esse tipo de formação. Por isso, acho que meus ganhos poderão aumentar. Poderia ganhar por nascimento de bezerros e até receber comissão por vacas cheias. O interessante é que eu vou poder fazer muitos serviços nos momentos de folga e faturar uns extras.” FOTOS: ZENILTON CUSTÓDIO

Nova propriedade

NILSON NUNES MORAIS
Proprietário de 50 cabeças em Guarapari

“O pequeno produtor não tem como comprar um touro de qualidade, que custa muito caro. Com a técnica da inseminação artificial, eu compro o sêmen por até R\$ 10,00, e posso melhorar a qualidade do rebanho. Este curso vai mudar tudo na minha propriedade.”

De filho para pai

MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA
Filho de um pequeno produtor de Minas Gerais

“O que estou aprendendo aqui vou passar para meu pai e meus irmãos. Sou o filho mais velho, e fui o escolhido para fazer o curso, já que a família não tinha como bancar pra todos. Não dá nem pra imaginar como a gente trabalhava sem esses conhecimentos.”